

O movimento feminista: mitos, verdades e tabus à luz do pensamento complexo.

Michele Passos Gonçalves¹

Thaís Lucas Oliveira Melo²

Orientadora: Profa. Dra. Germana Parente Neiva Belchior ³

1 INTRODUÇÃO

A motivação para elaborar a pesquisa foi o fato de que o movimento feminista costuma ser encarado de forma estereotipada e simplista, como se houvesse uma uniformidade de ideologias dentro do próprio movimento. A complexidade instiga a ver o mundo de outra forma, perceber que o que se pensa não é algo absoluto e pode ser contestado, neste artigo será exposto como a teoria em questão ajuda na desconstrução de mitos sobre o feminismo e como ela consolida pensamentos diferentes sobre um mesmo assunto.

Então em que medida o pensamento complexo contribui para as várias vertentes do feminismo? O objetivo geral dessa pesquisa é investigar os pontos de vista e como a teoria da complexidade influencia na desconstrução de um argumento uno e inquestionável, desmistificando a ideia de que o movimento feminista é único e mostrar os inúmeros aspectos que ele desenvolve no seu percurso.

É importante ressaltar que tudo é questionável, que nada é absolutamente verdadeiro, a realidade é multidimensional. A transdisciplinaridade, o princípio da

¹ Michele Passos Gonçalves, graduanda do Curso de Direito do Centro do Universitário 7 de Setembro (UNI7), integrante do Grupo de Estudo e de Pesquisa Ecomplex: Direito, Complexidade e Meio Ambiente, da UNI7 e Monitora da disciplina de Direito Romano. E-mail: michelepassosg@hotmail.com

² Thaís Lucas Oliveira Melo, graduanda do Curso de Direito do Centro do Universitário 7 de Setembro (UNI7), integrante do Grupo de Estudo e de Pesquisa Ecomplex: Direito, Complexidade e Meio Ambiente, da UNI7. E-mail: tthaislucas@gmail.com

³ Germana Parente Neiva Belchior, professora do Curso de Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Direito da UNI7, coordenadora do Grupo de Estudo e de Pesquisa Ecomplex: Direito, Complexidade e Meio Ambiente, da UNI7. E-mail: germana_belchior@yahoo.com.br.

relatividade e os três saberes da teoria da complexidade ajudarão a entender a formação de várias “verdades”.

Essa pesquisa tem natureza teórica, finalidade descritiva e emprega fontes bibliográficas visando à identificação, registro e análise das características, fatores ou variáveis que se relacionam com o problema de pesquisa para mostrar a importância do pensamento aberto a novos horizontes.

Utiliza-se o método dedutivo nesse artigo, visto que são abordados argumentos gerais para posteriormente chegar-se a conclusões mais específicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Como essa pesquisa fala sobre o feminismo e a complexidade, o referencial teórico adotado é composto por obras de alguns dos principais autores que tratam desses temas. Sobre o movimento feminista vai ser abordado autoras clássicas como Simone Beauvoir, Mary Wollstonecraft e Virginia Woolf, bem como modernas, a exemplo de Michelle Perrot e Chimamanda Ngozi Adichie. Dentre outros autores como Ronald Dworkin, no seu livro “Domínio da vida: aborto, eutanásia e liberdades individuais.”, que reserva um tópico específico para o feminismo.

Muitas relações humanas, a exemplo da relação homem-mulher em sociedades machistas, baseiam-se na ideia de hierarquia. Como o feminismo luta justamente contra essa hierarquização, não faria sentido que ele próprio impusesse uma disciplina única a todos os militantes, já que isso se configuraria como um autoritarismo, ele tem auto-organização de forma não centralizada, aderindo as diversas vivências de diferentes mulheres. (ALVES; PINTANGUY, 1981).

A necessidade da visão plural do feminismo em conexão com a complexidade, é que assim muitas pessoas podem aderir, pois não haverá mais a crença de que só precisa pensar de uma única forma, a teoria abre os horizontes mostrando que existem diversas maneiras de se pensar e viver a realidade.

Sobre a complexidade, abordar-se-ão três autores que têm uma valorosa contribuição para o entendimento dessa teoria, que são: Edgar Morin, André Folloni e Basarab Nicolescu. Porém esse último fala sobre transdisciplinaridade, outro

assunto que tem tudo a ver com a complexidade e será abordado nessa pesquisa. A noção de Nicolescu sobre os chamados “níveis de realidade” demonstra a afinidade de sua obra com a teoria dos sistemas complexos: “Nenhum nível de Realidade constitui um lugar privilegiado de onde possamos compreender todos os outros níveis de realidade.” (NICOLESCU, 1999, p.63).

Sob a mesma perspectiva, Morin (2011) afirma que o erro da modernidade é simplificar muito a realidade, quando na verdade ela é complexa, o uso demasiado de dogmas e doutrinas limitam a visão e a racionalização torna tudo uno e não dialogável.

3 PROPOSTA DE DESDOBRAMENTO DA PESQUISA

Sumário: Introdução

1. Um olhar amplo sobre o feminismo.

1.1. Feminismo: considerações gerais.

1.2. Mitos e o primeiro contato com o movimento.

2. Feminismo: movimento plural.

2.1. Diversas vertentes.

2.2. Tabus a respeito dos temas abordados pelo movimento.

3. A complexidade e o feminismo.

3.1. Cegueira.

3.2. Desconstrução de um pensamento único e inquestionável.

3.3. Dialogia e o terceiro incluído.

Considerações gerais

Referências

4 RESULTADOS ALCANÇADOS OU ESPERADOS

Pretende-se demonstrar que a complexidade influencia na várias vertentes do movimento feminista e na desmistificação da crença de que ele é único e todos os militantes pensam da mesma forma. Existem muitos tabus e mitos que rodeiam o feminismo e o objetivo esperado é justamente desconstruí-los.

O que se espera com essa investigação é que os leitores fiquem mais próximos da complexidade e da ciência, e entendam como podem influenciar o cotidiano, as vezes é muito difícil conseguir relacionar as coisas que estão ao redor de todos com teorias ou pensamentos científicos, essa pesquisa procura também desfazer essa dificuldade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho constata que os dois assuntos abordados se relacionam de uma forma muito relevante e o que o feminismo é um movimento com ideias bastante pertinentes e que podem perfeitamente serem discutidas da melhor forma no âmbito acadêmico, que pode abrir portas para a diminuição de intolerâncias, por exemplo. Com o entendimento do que se deseja passar, na prática, mais pessoas poderão aderir o movimento, lutando contra o machismo e, conseqüentemente, fortalecendo os direitos humanos.

Visualiza-se que a complexidade não é ainda muito falada, portanto essa pesquisa também constata que a teoria pode enriquecer muito a academia, não só no curso de Direito, até porque a complexidade dialoga com vários assuntos, mostrando assim que a pesquisa é de bastante relevância para o meio envolvido.

REFERÊNCIAS

ALVES, Branca Moreira; PITANGUY, Jacqueline. **O que é feminismo**. São Paulo: Brasiliense, 1981. 78p. Coleção Primeiros Passos.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011. 120 p. Português.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 1999.